

O NÍVEL COMPETITIVO E O VOLUME DE TREINAMENTO APRESENTAM RELAÇÃO COM A RESILIÊNCIA DE ATLETAS PARALÍMPICOS?

Júlio César Gonçalves BARBOSA¹, Guilherme Augusto Ribeiro DA SILVA¹, Helton Magalhães DIAS², Sérgio Henrique BRAZ¹, Maria Regina Ferreira BRANDÃO², Marcelo Callegari ZANETTI^{1,2}

¹Universidade Paulista – UNIP, São José do Rio Pardo, SP, Brasil; ²Universidade São Judas Tadeu – USJT, São Paulo, SP, Brasil

e-mail: julio-cgb-15@hotmail.com

Introdução: O sucesso na carreira esportiva pode estar associado ao desenvolvimento da resiliência, a qual parece contribuir para superação de adversidades inerentes ao esporte. **Objetivos:** Verificar a diferença no escore de resiliência de atletas paralímpicos em função do sexo e nível competitivo, diferenças entre o volume de treinamento e correlacionar os escores de resiliência com o volume. **Metodologia:** A amostra foi composta por 102 atletas paralímpicos, com idade média de $31,05 \pm 1,08$ anos, do sexo feminino ($n=32$ e $28,41 \pm 1,87$ anos) e masculino ($n=70$ e $32,27 \pm 1,32$ anos), com experiência nacional ($n=62$) e internacional ($n=40$), participantes do Campeonato Brasileiro de Para-Atletismo de 2019. Foi utilizada a *Brief Resilience Scale for Brazilian athletes* e obtidas informações em relação à frequência e quantidade de horas de treinamento semanais. Para verificar as diferenças dos escores de resiliência entre os níveis de competição e sexos foi conduzida uma *Anova two way*. Para comparar o volume de treinamento entre os níveis de competição foi conduzido o teste *U* de *Mann-Whitney*. Por fim, para correlacionar os escores de resiliência e variáveis do volume de treinamento foi conduzida a correlação de *Spearman*. **Resultados:** O escore médio de resiliência dos atletas com experiência internacional foi de $21,77 \pm 2,92$ (masc. = $21,93 \pm 3,04$; fem. = $21,42 \pm 2,71$) e com experiência nacional de $20,32 \pm 4,70$ (masc. = $20,81 \pm 4,85$; fem. = $19,30 \pm 4,32$). Não foi observada diferença significativa entre os níveis de competição [$F = 3,222$; $p = 0,076$; $\eta^2_{parcial} = 0,032$], entre os sexos [$F = 1,257$; $p = 0,265$; $\eta^2_{parcial} = 0,013$] e para a interação entre nível de competição e sexos [$F = 0,306$; $p = 0,581$; $\eta^2_{parcial} = 0,003$]. As médias da frequência semanal e horas diárias de treinamento foram respectivamente de $5,38 \pm 1,25$ dias e $3,70 \pm 1,52$ horas (nível internacional) e de $4,11 \pm 1,62$ dias e $2,89 \pm 1,77$ horas (nível nacional). Foi observada diferença significativa entre a frequência semanal ($z = 4,26$; $p < 0,01$) e horas diárias de treinamento ($z = 3,25$; $p < 0,01$) entre os níveis competitivos. Foi observada baixa correlação, porém significativa ($r = 0,388$; $p = 0,01$), entre os escores de resiliência e horas diárias de treinamento apenas dos atletas de nível internacional. **Conclusões:** No presente estudo, não foi observada diferença entre os escores de resiliência de atletas paralímpicos em função do sexo ou nível de competição. No entanto, a associação entre as horas diárias de treinamento e escores de resiliência de atletas de nível internacional sugere influência do treinamento esportivo no desenvolvimento da resiliência atlética.

Palavras chaves: resiliência, paralímpico, psicologia do esporte